

SUCESSÃO/NEGOCIAÇÕES

Andrade Vieira sela aliança com Cardoso

Presidente do PTB desiste de concorrer ao governo do Paraná e abre espaço para PP

GUILHERME EVELIN

André Dusek/AE

BRASÍLIA — O PTB deverá formalizar na próxima semana o apoio à candidatura do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) à Presidência. As principais dificuldades regionais para a formação da coligação já foram superadas, informou o secretário-geral do PSDB, Sérgio Motta. Ele disse que o senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR) comunicou ao ex-ministro, em café da manhã ontem, ter desistido de sua candidatura ao governo do Paraná.

A desistência de Andrade Vieira abre o caminho para o PP integrar a frente partidária de apoio à candidatura do ex-ministro da Fazenda. Depois do encontro, Cardoso cancelou todos seus compromissos e viajou para o Rio por causa da morte de seu irmão mais novo, Antônio Geraldo Cardoso.

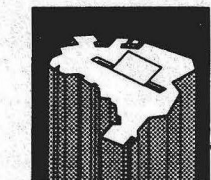
Em troca da renúncia, Andrade Vieira, dono do Bamerindus, espera ser compensado com espaço político num eventual governo a ser formado pelo candidato tucano. A saída do senador petebista da disputa pelo governo do Paraná facilita as negociações com o PP, porque Andrade Vieira condicionava a aliança com o PSDB ao apoio dos tucanos paranaenses à sua candidatura.

Esse era um obstáculo para a ampliação da frente partidária articulada pelo ex-ministro, já que o presidente do PP, Álvaro Dias, também é candidato ao governo paranaense e tem exigido do PSDB o compromisso de não se aliar no Paraná com seus rivais, como Andrade Vieira fazia.

Pelo acordo fechado em Brasília, o PSDB vai atender à reivindicação de Dias de não participar de nenhuma coligação formal na



O ex-ministro com adesivo de campanha produzido por correligionários: vitória em complicado acordo regional



**TUCANOS
FICARÃO SEM
CANDIDATO
NO PARANÁ**

disputa do governo paranaense. "O partido vai ficar em aberto nessa eleição", explicou Sérgio Motta. Ficou afastada assim a possibilidade de aliança dos tucanos com o ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner que deverá ser o candidato o PDT ao governo estadual.

O PSDB deverá fechar coligação apenas com o PFL no Paraná, para a disputa dos cargos proporcionais, e apresentar a candidatura

do senador José Richa (PSDB-PR) à reeleição para o Senado. Os tucanos esperavam também que Álvaro Dias desistisse de lançar seu irmão Osmar Dias ao Senado, mas Osmar anunciou oficialmente sua candidatura ontem, num encontro com 300 prefeitos do interior do Paraná, em Curitiba.

Outro problema regional para a aliança nacional PSDB-PTB também foi superado em Mato Grosso do Sul. Do café da manhã de Andrade Vieira com Cardoso, participou o ex-prefeito de Campo Grande Lúdio Coelho, que planejava

disputar uma vaga de senador pelo PSDB numa aliança que teria como candidato a governador do Estado o senador Wilson Martins (PMDB). Apesar de ter manifestado simpatia pela candidatura de Cardoso, Coelho não cumpriu o compromisso de apoiá-lo e disse que permaneceria fiel ao candidato do PMDB, que será escolhido nas prévias de 15 de maio.

O atual governador do Estado, Pedro Pedrossian (PTB), que já declarou apoio incondicional a Cardoso, tornou de vez inviável uma coligação PMDB-PSDB em

Mato Grosso do Sul, como a que os tucanos fecharam no Rio Grande do Sul. Para permitir que o ex-ministro tenha um palanque no Estado, Coelho saiu do café da manhã convencido de que terá de sair candidato a governador. Depois do encontro com Cardoso, ele tinha duas hipóteses, que vão depender de uma conversa com Wilson Martins. Ou Coelho sairá candidato a governador, numa chapa que terá Martins como candidato ao Senado, ou então disputará o governo do Estado com o apoio de PTB, PFL e PP.